

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.073

Domingo, 21 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa; Telefone 5339-6

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Felo ministro da Justiça serão em breves dias apresentadas ao parlamento as bases da nova lei do inquilinato. Como as leis, em geral, prejudicam sempre as chamadas "camadas inferiores", não nos admiramos que a nova lei do inquilinato venha também sobrecarregar ainda mais os inquilinos. Alerta, pois!

## Agregação e desagregação

A imensa família proletária alborça no seu sentir aspirações latas de emancipação social. E' naturalíssimo, está dentro da lógica. Se, no dizer de Fontenelle, a luz que os astros irradiam é matéria que cai do firmamento, o pensamento que tem saído dos cérebros dos filósofos idealistas é força dinâmica que imprime movimento evolutivo no raciocínio das frentes da humanidade. Quem crê, em absoluto, nas fórmulas rígidas da autoridade, está sujeito a ser o pior dos escravos, porque perpetua a sua servidão por tempos indeterminados. Felizmente, se há quem vá arrastado, aturdidamente, pelos fatalismos da agregação reaccionária, há também quem, em ordem sempre crescente, se lance nas impulsões naturais da desagregação libertária.

Já sabemos que esta subversiva afirmação constrange, abala, assusta, o pessoal requintadamente burguês. Desagregar, é, segundo a teoria burguesa, destruir, é confundir, é espalhar, por assim assim dizer, o ódio no seio da sociedade, que deve permanecer coesa para poder funcionar normalmente. Não sendo assim, redundará um desequilíbrio lamentável, e os provocadores de tal desintegração são uns conturbadores temíveis, uns revolucionários perigosos, para os quais não deve haver apelação possível. Positivamente, nós, ou antes, o operariado que fracionara, tanto quanto as facilidades o vão permitindo, as forças capitalistas. Seria, por isso, tudo quanto o quizerem apelar: será revolucionário porigoso. Contudo, a desagregação revolucionária, que o operariado consciente pretende do fundo da sua alma, há de ser, amanhã, a agregação livre, metódica e harmónica dum sistema social igualitário e justo. Daqui se infere que, invertendo-se razoavelmente os termos, os genuínos desagregadores são os senhores plutocratas que predominam privativamente nesta sociedade monstruosa, e os agregadores verdadeiros são os trabalhadores que aspiram a um mundo melhor, não só para seu exclusivo interesse, mas para todo o ser humano que seja útil — com excepção do donzote, do inutilizado — para a felicidade comum.

Os capitalistas, em verdade, é que espalham o ódio entre as massas, que se vão revoltando contra o estado actual de coisas, ódio que se vai tanto mais avolumando, quanto é certo que elas estão a reconhecer cada vez mais o logro em que caíram com as promessas republicanas jamais cumpridas. O ódio é um sentimento desdobrado: um sentimento de revolta contra umas instituições que não garantem a existência feliz, — o direito ao pão do espírito e ao pão da boca, — a imensa alívio das que trabalham, enquanto prodigaliza todas as facilidades de

para torná-lo interessante, rebuscam nas suas memórias fecundas as formas mais originais de praticar esse acto. Assim, já vários casamentos se têm realizado nas nuvens, onde os noivos sobem em potentes aviões; outros no alto mar, em belos navios de recreio e, há dias, a menina Mary Eagle e o sr. Frank Fisher, nadadores notáveis, casaram dentro de água, tomando banho, nadando. Pode-se classificar este casamento, além de original, de extremamente higiênico.

Os extremos tocam-se. Notícias dizem-nos que o exemplar duma primeira edição de Shakespeare foi vendido por 3.600 libras esterlinas, ao milionário americano dr. Rosenthal. O capricho é, sem dúvida, muito caro, mas o sacrifício é regularmente compensado pelo ensejo de ostentar uma poderosa intelectualidade, em proporção aos seus rendimentos. Entretanto, há estudantes que abandonam as escolas por a sua capacidade financeira ser impotente para a aquisição dum simples compêndio.

Notas e comentários

**O Congresso do Olho Vivo** Teve o seu início ontem, na cáustica cidade de Braga, o Congresso Económico, conhecido entre nós, com muita justiça, pelo Congresso do Olho Vivo. Vão ser discutidas teses transcendentes, que muito beneficiarão o país... capitalista. Enfim, não há de ser apenas as cebolas a subir de preço, os negociantes dos outros produtos, que se encontram na miséria, também tem direito à vida.

**Chuva amarela** Em Lorient deu-se um caso estranho que merece ser meditado e estudado cuidadosamente. Trata-se de chuva. Não choveu, ao que consta, água normal, nem picaretas, nem raios, nem coriscos — choveu um líquido amarelo que ninguém sabe o que seja. Ora, sabido como é, que a chuva é enviada por Deus, quando este ordena aos anjos, seus servos, que abram as portas do céu, é natural que sobre Lorient, Deus, num gesto de desprêzo, em vez de água limpa, vertesse águas — amarelas.

**Os casamentos originais** O casamento oficial é um acto tam velho e tam desido de interesse, que as meninas e meninos casadoiros da América do Norte,

## UMA ÁRIA CONHECIDA A REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Os governos e o parlamento incompetentes para concertar a avariada nau do Estado

### Uma entrevista que vem a propósito

Volta-se a falar na reforma dos serviços públicos. Parece-nos que entre os quarenta ministérios que se tem sucedido em tão poucos anos de república, raros foram aqueles que não pretendiam remodelar os serviços públicos. Poucas vezes essas reformas se realizaram, e quando por vezes tinham realização, destinavam-se em regra a desorganizar, pelo grande número de afilhados que ingressavam nas repartições.

O presidente de ministério, na sessão da Câmara dos Deputados de anteontem, apresentou uma proposta de lei, tendente a remodelar os serviços públicos.

Dos vários artigos e alíneas que é composto o documento apresentado na Câmara, por curiosidade e para apreciar a forma leviana com que a burguesia trata das próprias questões que lhe dizem respeito e importam à sua consolidação, não será de todo inútil descrever por exemplo o seguinte:

«Fixação de quadros e redução do funcionalismo ao número estritamente indispensável, e tanto quanto possível, aproximado do que existia antes da guerra e a boa execução dos serviços que subsistirem».

Como se sabe nunca os governos tentaram reduzir os quadros de funcionários, que graves atrições se não levantassem, ou devido às injustiças que a sombra da lei se pretendem fazer, ou mesmo porque certas reduções justas vão atingir trunfos políticos de peso. Também é importante o período da alínea e) que a seguir transcrevemos:

«Uma comissão composta do Governo e de 12 deputados e senadores, escolhidos pelos presidentes das mesas da Câmara dos Deputados e do Senado e de seis representantes das forças económicas nacionais, civis e militares respectivas associações, estudar no prazo de três meses, nos termos do disposto no artigo 1.º, a reorganização que o mesmo se refere e tudo mais que conveniente lhe pareça a tal respeito».

Como se pode verificar pelo trecho transcrito não nos parece que as entidades nomeadas ou a nomear sejam as mais competentes para proceder a uma remodelação, que, bem feita, representaria um remendo no Estado burguês.

O que o nosso amigo Nogueira de Brito nos disse acerca do assunto

Um feliz acaso, aquele acaso que

protege os jornalistas... levou-nos à presença do nosso amigo Nogueira de Brito, funcionário do ministério do interior.

—Então, pretende-se remodelar os serviços públicos? — dissemos-lhe. —Sim, sim — respondeu-nos, num ar de quem não estava para conversas. Apertámo-lo, porém, com perguntas: —E a fixação de quadros? É a redução do funcionalismo?

Parece que conseguimos fazer vibrar as cordas sensíveis do nosso colaborador. O seu rosto tornou-se mais aberto, mais acolhedor. Insistimos: —Enfio acha tudo isso viável?

Nogueira de Brito falou: —Viável?... Sim, acho viável, e até necessário, proceder-se à fixação de quadros e à redução do funcionalismo. Há, na verdade, gente a mais. Entretanto...

O nosso entrevistado deteve-se. —Diga, diga... —Entretanto, em muitos serviços há um número de funcionários deficitário. O que indica que esses serviços se encontram desorganizados.

Como, no entender de Nogueira de Brito, devia ser feita a redução do funcionalismo

O nosso amigo e colaborador prosseguiu: —A redução de quadros não deve ser feita de chofre como tem pretendido os quasi todos que se tem metido a querer remodelar os serviços públicos. —Porquê?

—Porque isso traria a miséria a algumas centenas de famílias. A redução deve ser gradual, lenta, aproveitando-se o governo das baixas resultantes de falecimentos, reformas, etc., baixas que não seriam preenchidas. Por outro lado deviam cessar as admissões de funcionários que não fossem habilitados e que não tivessem sido sujeitos a concurso.

«Seria necessário evitar também a entrada aos amigos políticos, em regra incompetentes e que vem usurpar os lugares dos competentes. Não seria mais que fizessem regressar às suas antigas profissões indivíduos que nunca foram funcionários e que tanta falta fazem nos seus ofícios».

Manifestámos ao nosso entrevistado

tes serviços, não podia ser mais concluído.

«E' claro que as greves continuarão a produzir-se, e as notícias sobre esses movimentos não de conhecer-se a tempo, bastando, para que elas nos sejam transmitidas pelo telégrafo, que se lhes chame parede ou mesmo assobio — questão de cifra a estabelecer. Entretanto há que fixar mais está insuflável demonstração de hostilidade vinda da parte dos detentores do poder, que contrariando sistematicamente as greves levadas a efeito pela classe operária, não procuram debelar as suas causas, no que mostrariam ver bem e ver longe».

Alexandre VIEIRA

Post-escrito. — A carta que José de Sousa enviou à Batalha pouco há a opor. Não destroi a asserção que aqui fiz de que alguns dos elementos operários ora à frente do P. C. acham hoje excelente um critério que ontem consideravam péssimo, e isto é essencial. O resto é palavreado, quando uma coluna de palavreado, no meio do qual se explica que a contradição que apontei é o resultado da evolução produzida no espírito daqueles indivíduos? Fico identificado, e a face de tam peregrino meu opositor manifestar estranheza quando, por exemplo, um comunista passe a defender princípios integralistas. É porque é que este não poderia servir-se dos mesmos argumentos de José de Sousa, isto é, afirmar que evoluiu, que adequa o critério aos factos poderosos, etc., etc.? E em a supor que se devia dar a isto o qualificativo de oportunismo!

Quando a referência feita à U. S. O. de Lisboa, bom é que tivesse sido produzida, para que esse organismo não esqueça que a colaboração com partidos políticos, naquele como em quasi todos os casos, persuade os componentes dos mesmos partidos de serem possuídores duma importância que não se lhes enxerga quando se não apoiam em muitas...

Alga ainda José de Sousa que já por vezes, em comícios promovidos pela organização operária, tem usado da palavra representantes do Partido Socialista. Não o ignorava. Mas isso tem-se feito quando se trata de assuntos que não interessam exclusivamente à organização sindicalista — e não é este o caso do comício do 1.º de Maio, em que os partidos políticos, quaisquer que sejam, não têm que misturar-se. O que não consta é que não tendo sido

Propaganda sindical

Em Alcácer do Sal

Em sessão de propand e provável adesão à Federação da Construção Civil, envia este organismo hoje à Alcácer do Sal, os camaradas Joaquim Cardoso e Isidoro Marques.

A sessão realizou-se às 10 horas na Travessa da Pareda, Cabo de S. Pedro, tendo para tal fim o Sindicato distribuído um convite a todos os operários da indústria.

convidados representantes de agrupamentos partidários a usar da palavra, se desse alguma vez o facto que em Lisboa se verificou em 1.º de Maio, em que alguns militantes do Partido Comunista assaltaram a tribuna do propósito de... florar. Tal procedimento não só incorre, mas também revela dor dum sectarismo que evidentemente não repugna ao ponderadíssimo secretário geral das Juventudes Sindicistas... A. V.

OS QUE O PUBLICO DESCONHECE

## O "VELHO AVILA"

FIGURAS DE ONTEM, QUE AINDA VIVEM HOJE

A Batalha deu ante-ontem notícia de uma homenagem que um grupo de amigos vai promover ao «velho Avila». O «sobriquete» despertou-me um mundo de recordações que se ligam a um passado muito próximo e o desejo de dedicar algumas linhas a essa curiosa figura do movimento social — uma figura tam curiosa, quando é certo que os «tipos» que outrora eram enxame na capital, agora rareiam ao ponto de por eles quasi não darmos; essa escassez, de resto, define a miséria de toda uma sociedade leviana, anódina, feita de espuma de cerveja e de fumo de cigarros de má qualidade. Pois o «velho Avila», com os seus setenta e cinco anos mal contados, tem no momento presente um valor de símbolo, e falar dele é trazer à baila meio século de atitudes radicais, de propagandas rubras, que foram o berço do regime que nos rege agora. A cair de velho, mal arrastando as pernas, continua, no entanto, a dar-nos um exemplo raro de constância, encerrado na sua ansia de proletarismo, no entusiasmo, jôven ainda, com que todas as noites, às mesas um tanto bofevidas do café Colonial, entrem longas conversas sobre anarquistas e anarquismo. Há dezenas de anos que procede deste modo. Começou pela altura dos vinte e, influenciado pela gente das conferências do Casino Popular, por esse brilhante grupo de autênticas mentalidades, assim foi pela vida fora. Anarquista sempre, assistiu ao nascer do socialismo, às primeiras tentativas republicanas. Auxiliou tudo que fosse progresso, passo em frente. Teve conhecimento do 31 de Janeiro e viveu o «últimatum». Acompanhou as lutas entre Azevedo e os outros colossais cortejos do «primeiro de maio» e afirmou o seu protesto contra a degenerescência de espírito revolucionário que eles representavam. A lei de 13 de fevereiro surpreendeu-o em pleno sonho libertário. Escapou, por acaso. Timor esteve-lhe próximo. Quando a propaganda republicana se afirmou ao ponto de estrangular a monarquia rapidamente, Avila era já o «velho Avila». Os comícios rugidos, os comícios — tempestade dos arrabaldes de Lisboa, foram-lhe familiares. Ele, só por si, na sua figura corcovada, nas suas botas cambadas, cheias de rasgões, no fato recoberto de passagens e buracos, no chapéu enodado e na cabeleira que lhe decal em farfarpas, para o pescoco, representa tudo isso, e falar com ele é ter nas mãos o melhor dos livros a respeito dessa época.

O «velho Avila» vai ter uma homenagem. Essa homenagem, quer dizer, auxílio. Bem precisa, porque muito trabalhoso, Pintor decorador, foi dos mais tábéis do ofício. Artista a valer, com

L. Consiglieri SÁ PEREIRA (De A Vitória)

«foa-trot» «Lusitania» com um sucesso apenas comparavel ao do «foa-trot» «Barrabás».

Espero, e comigo esperam todos os bons patriotas, que em breve apareçam «charutos Gago Coutinho», «cigarros Sacadura Cabral», «botas Bela Aventura», «gravatas Gloriosa Travessia», «galinas Raid Heroico». Nos restaurantes havemos de ver em breve «Bacalhão à Gago Coutinho», «Lulas Lisboa-Rio», «Peixe-espada Lusitania», «Fressura Grande Feito».

E' evidente que o nosso honrado comércio não faz estas manifestações patrióticas, olhando ao lado mercantil da questão. E o público, que mostrará a sua preferência pelos produtos que tenham a marca original da «Bela Aventura», há de ficar melhor servido.

Eu vou hoje referir-me também a isso a que deram o nome de «bela aventura». Quero chamar aqui a atenção do público para o entusiasmo sinceramente patriótico que o nosso honrado comércio vem manifestando exuberantemente.

Ele já appareceram à venda, sob títulos sugestivos e admiráveis — como «A Gloriosa Travessia», «Os heróicos aviadores» — retratos de Gago Coutinho, rindo, o de Sacadura Cabral, de má catadura; já surgiu nas montras mais chãs, o

Mário DOMINGUES

A lei do inquilinato

Informam da Arcada que é na presente semana que o ministro da justiça apresenta ao Parlamento as bases da nova lei do inquilinato.

Veremos o que sai do laborioso par



# A BATALHA AS GREVES

C. G. T.

O Conselho Confederal ocupa-se da próxima Conferência Internacional Sindicalista Revolucionária

e vota a cota suplementar de 5 centavos por sindicato e por mês, destinados a A BATALHA

O Conselho Confederal ocupou-se do convite da União Sindical Italiana para a C. G. T. portuguesa se fazer representar na Conferência Internacional, que se realiza nos dias 16, 17, 18 e seguintes de junho próximo.

O Conselho, depois de grande número de delegados se pronunciarem, aprovou o parecer do Comité Confederal, segundo o qual, muito embora o Congresso de Coimbra tivesse resolvido que a Confederação se fizesse representar nas conferências e congressos internacionais com o fim de influir para a constituição duma Internacional Sindicalista independente da acção de todos os partidos políticos, considera que neste momento a sua representação é impossível, tanto porque se está próximo do Congresso Nacional, como porque a Confederação não está em condições financeiras para poder enviar delegados, como lhe convieria, àquela importante conferência.

## A situação de "A Batalha"

O Conselho ocupou-se em seguida largamente da precária e quasi alitativa situação em que a A Batalha se encontra.

Todos os delegados se manifestaram pela necessidade de os organismos sindicais procurarem alargar a venda de A Batalha, lamentando que haja operários e alguns deles conscientes, que em vez de comprarem o jornal que lhes defende os interesses e as suas superiores aspirações, comprem jornais burgueses, que lhes envenenam o espírito e o sentimento.

O Conselho Confederal considerou de extrema necessidade manter a publicação do jornal, custe o que custar, ainda que haja de se votar, com carácter obrigatório, uma cota suplementar.

Nessa conformidade votou a seguinte

### MOÇÃO

Considerando que a situação económica do nosso órgão A Batalha é deveras desesperada, como se verifica pela exposição da sua comissão administrativa;

Considerando que o cofre da C. G. T. está esgotado por estes dolo motivos que a impossibilitam de acorrer às precárias condições do jornal:—a) por grande número dos organismos confederados não terem liquidado inteiramente os seus débitos, enquanto que outros

não se utilizam sempre dos selos não pagando portanto as respectivas cotas;—b) porque dos recursos de que este organismo tem podido dispor quasi todas as vezes têm sido dados, com prejuizo da propaganda e da acção confederal;

Considerando, em todo o caso, que é necessário dar ao jornal todos os recursos necessários para que ele se mantenha, mantendo viva a sua acção na imprensa em defesa da organização e da classe trabalhadora, cada vez mais atacada pela patronal;

Considerando que esses recursos só podem ser dados criando-se uma cota extraordinária, por mês e por sindicato, cota que terá que manter-se, até que, pelo menos, se realize o próximo Congresso Nacional, onde se deliberará em definitivo;

Considerando que só assim a C. G. T. poderá, e ainda com dificuldades, activar a sua acção, pelos motivos expostos, tem sido altamente prejudicada;

O Conselho Confederal, atendendo a que a Comissão Administrativa já se dirigiu a todos os organismos para que estes contribuam para amortizar as suas dívidas, resolve:

1.º—Lançar uma cota suplementar de 5 centavos por mês e por sindicato que vigorará até ao próximo Congresso.

2.º—Enviar a todos os organismos uma circular explicando as razões desta resolução e convidando-os a dar cumprimento ao exposto no primeiro número a partir da 1.ª semana do próximo mês de junho.

3.º—Convidar a Comissão Administrativa de A Batalha a estudar o modo de cada organismo da província promover a sua venda por forma que a sua tiragem suba—única maneira de terminar o deficit.

suficientes a penas máximas. O juiz vive em meios pequenos, é forçado à convivência com os que pelo seu dinheiro, tem grande influência na terra. E essa influência que move o magistrado a condenar, muitas vezes.

Recordemos o célebre crime de Alpiça em que os culpados andam à toa, por pertencerem à classe endinheirada e rememorem a atitude do Diário de Notícias. Este jornal encarnou-se em acusar um pobre rural inocente e foi preciso que a realidade fosse esmagadora, para que ele parasse de chamar assassino ao pobre Sêrvulo. No entanto o rural não deixou de sofrer um castigo inclemente e um interrogatório formidável. Sa por acaso édo não tivesse podido explicar com abundância de provas a sua inocência, a atitude deplorável e leviana do Diário de Notícias contribuiria para um formidável erro judicial.

E para terminar uma pergunta ao Diário de Notícias: Porque em vez de publicar o folhetim policial, a autentica e imoral brocheta que está reclamando, não publica folhetins de intuitos morais e não suprime definitivamente a reportagem perniciosos e minuciosos dos crimes?

Estas observações aplicam-se aos jornais que seguem idéntico procedimento.

## Pré-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, com a comparecência de todos os delegados.

Esta comissão recebeu do camarada Manuel Rocha, membro da comissão de melhoramentos dos operários das obras do Bairro Social do Arco do Cego, a quantia de 9550, quantia esta que tinha sido subscrita entre os mesmos operários, para a tiragem de um manifesto, e como as obras dos bairros fecharam, resolveram juntamente com a comissão que aquela quantia revertesse em auxílio dos presos por questões sociais.

## Partido Comunista Português.

Em sessão ordinária, reuniu o Comité Executivo, resolvendo vários assuntos de carácter partidário, e reunir amanhã.

Realizando-se no dia 26 do corrente, no Coliseu dos Recreios um sarau cujo produto reverte a favor dos famintos russos e cabo-verdeanos, são convidados todos os comunistas a vir munir-se dos respectivos bilhetes que se encontram desde hoje à venda na sede do comité executivo do P. C. P., rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.ª.

## Congresso da Construção Civil

São convidados todos os camaradas que fazem parte da Comissão organizadora do Congresso e Comissão revisora das teses a reunir amanhã, segunda-feira, às 21 horas.

**EDEN THEATRO**

Grande Companhia Espanhola

**Barreto Ballester**

Uma única representação da opereta em 3 actos de extraordinário êxito

**LAS VERONICAS**

Grandioso successo de gargalhada

Os espectadores começam às 21 horas precisas

## A favor dos famintos caboverdeanos e russos

A comissão organizadora do sarau que se realiza no Coliseu, no próximo dia 26, reuniu ontem novamente, tendo começado a distribuição dos bilhetes pelas associações operárias. Além disso, na próxima segunda-feira, começará a fazer-se a distribuição pessoal de bilhetes, os quais são acompanhados da seguinte circular:

«As populações de Cabo Verde e da Rússia há muito agonizam à fome. Levantou-se em todo o mundo civilizado um clamor de piedade a favor dos famintos russos. A vizinha Espanha, colocando-se acima de todas as paixões políticas, tem dado um nobilíssimo exemplo de generosidade e tolerância humana. Multiplicam-se ali as subscrições, e a soma total já atinge uma quantia avultadíssima. Por nossa parte desejamos também concorrer para minorar tanto a fome dos nossos irmãos de Cabo Verde, como dos que habitam a longínqua Rússia. Trata-se apenas duma questão de fraternidade humana, dum apelo de homens a favor de outros homens, e por isso nos dirigimos a indivíduos de todas as classes, pedindo-lhes para minorar, cada um na medida das suas forças, aquelas duas espantosas tragédias. Para esse fim promove a «Comissão a favor dos famintos caboverdeanos e russos», um grande sarau no Coliseu, no próximo dia 26 de Maio, pelo que pedimos a V. Ex.ª queira ficar com um ou mais bilhetes para esse espectáculo. Se V. Ex.ª quiser pagar os seus bilhetes com uma quantia que exceda o preço fixado, o que muito agradecemos, serão publicadas na imprensa as respectivas somas.

Na próxima segunda-feira a comissão tornará público o programa definitivo do sarau.

Encontram-se à venda, nesta administração, os bilhetes para esta festa, aos seguintes preços: Camarotes de 1.ª, 20500; Camarotes de 2.ª, 15500; Fautu, 5500; Geral, 1550.

## Pessoal da Imprensa Nacional

O pessoal da Imprensa Nacional, tendo como principal orientadora a sua Associação de Classe, que nestes últimos dias tem tratado de adquirir entre si uma verba considerável destinada a auxiliar os famintos russos e caboverdeanos, tem a honra de convidar a todos os seus membros a comparecerem a uma reunião que terá lugar no dia 26 de Maio, às 21 horas, na sede da Associação, para discutirem a melhor maneira de procederem a essa colecta.

O ministro do Interior, accedendo ao pedido do respectivo sindicato, autorizou a sua realização, com a qual concorda o director da Imprensa Nacional.

Lavra grande entusiasmo entre o pessoal por esta festa.

## Congresso Ferroviário

Sessão de propaganda em Alfaiates

ALFAIATES, 19.—Na próxima terça-feira, 23 do corrente, deve efectuar-se uma importante reunião dos empregados dos Caminhos de Ferro, de propaganda do Congresso dos Ferroviários.

Na sessão, que promete ser concorridíssima, ou seja uma brilhante jornada sindical, devem tomar parte os camaradas Miguel Correia, do Sul e Sueste; Mário Castelhaño; José Rodrigues, da delegação de Alfaiates; Mário Campos da U. S. O. de Coimbra, além de outros elementos de valor na organização.

Estamos certos, que os ferroviários de Alfaiates, bem com todos os assalariados desta localidade, não deixarão de comparecer na reunião dos escravizados, que se pretendem impor pelo seu saber profissional e organizador.

Que todos os ferroviários saibam cumprir com os seus deveres.

## Um caso picaresco

O sr. Manuel de Freitas Penteado tem 21 anos, é estudante e natural de Faro. Tem a sua casa no Campo dos Mártires da Pátria e pratica o sport de passear de automóvel a crédito de longo prazo, ou pagando o ajuste a três prestações. Hoje o futuro bacharel encontrou-se na rua do Carmo com uma «side-car», cujo condutor se apeou ao vê-lo, para lhe exigir a liquidação duma antiga conta corrente. O Penteado, desgrenhado, correu rua abaixo, ao desafio com a «side-car». Esta apañou-o na rua 1.ª de Dezembro, onde o chauffeur levou-a a conta-corrente com uma martelada na cabeça, abrindo brecha, cuja cicatriz será um atestado de bom comportamento.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Refinam amanhã, pelas 20 e meia horas, os componentes da administração de «O Despertar» para tratar de assuntos que ao mesmo dizem respeito. Tomará parte nesta reunião o ex-secretário administrativo do mesmo jornal.

## Museu Batalha Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e dominhos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 328 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

## Operários mobiliários

Prosegue com ardor a luta desta classe. Ontem, a assembleia dos grevistas aprovou a «nota» vinda a público da Confederação Patronal, constando a fidelidade nela confidida sobre a representação das firmas, visto que só 87 indivíduos, e desses algumas firmas representadas por dois e três, tomaram as tão estapafúrdias resoluções, constatando-se que a resistência manifestada para com os operários, redunou em generosidade perante as extorções da esmagadora. Os grevistas, no meio do maior entusiasmo, aprovaram a seguinte moção de resposta às resoluções patronais:

«Considerando que durante dos meses—todas as arrebetadas patronais tem fricassado ante a nossa firmeza na luta, tendo todos os grevistas manifestado sempre a disposição de resistir por todos os meios até completa vitória. Atendendo a que, apesar da afirmação infame dos nossos patrões, de que a fome nos forçaria a reentrar nas oficinas nas mais vexatórias condições, os grevistas tem preferido lançar mão das ocupações mais ardidas, a tirar o pão dos seus eutidos queridos e a salvaguarda da sua dignidade; Considerando, ainda, que de nossa parte não existe nesta luta um simples lado material, mas sim o lado moral, pelo qual lutaremos até que a nossa dignidade e da organização operária sejam respeitadas pelos nossos exploradores; Os operários mobiliários, reunidos para apreciar as resoluções patronais, resolvem:

1.º—Manter a luta pelo tempo que for preciso, até que todos os industriais e lojistas satisfaçam as reclamações do S. O. do Mobiliário;

2.º—Desprezar a reabertura dos estabelecimentos e oficinas, mantendo-se irradiados nas ocupações que provisoriamente escolheram, até que os patrões tratem com a comissão de negociações do Sindicato, da aceitação dos operários do compromisso de satisfação da tabela de aumento;

3.º—Que a partir da próxima segunda-feira os operários se reservem o direito de se considerarem despedidos das casas onde laboravam, aceitando como patrião aquele que melhor salário lhe ofereça sobre o reclamado.

A assembleia resolveu ainda convidar os operários a não acorrerem ao chamamento isolado que os patrões porventura lhes façam, o que já ontem se verificou.

## NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Faz hoje, precisamente, dois meses que iniciámos a nossa luta, e apesar de todas as suas farsas, nem os nossos patrões se convenceram ainda de que somos invencíveis, nem se aperceberam do logro em que caíram entregando-se nos braços da megera «patronal». Segundo a «nota» ontem vinda a público das resoluções tomadas por uma minoria dos nossos patrões,—foram apenas 87 e na sua quasi totalidade lojistas—nos constatamos que mais uma vez os patrões se julgarão mutuamente e mais uma vez ainda se deixaram roubar pelos vigaristas de casaca da «patronal». Enquanto que nós, os operários, nesta luta, apenas moralmente nos encontramos ligados e dispostos a lutar até que saíamos vitoriosos, os nossos patrões deixam-se levar a firmar compromissos de dinheiro para com uma entidade que já sobejamente lhes demonstrou não ser capaz de solucionar este conflito. Na sua cegueira de quererem esmagar-nos, nada vêem.

Os industriais, a quem muitas vezes afirmamos que nesta luta os comerciantes simplesmente pretendiam subjugá-los mais ainda aos seus caprichos gananciosos, deixaram-se conduzir às portas da falência e agora só lhes resta a promessa deprimente e enganosa de serem recomendados à consideração

## A VIAGEM AÉREA

Lisboa-Rio de Janeiro

O «Carvalho Araújo» deve largar na quarta-feira

Chegou ontem a Pernambuco o cruzador República, tendo pedido o respectivo comandante para ser avisado da largada de Lisboa do cruzador «Carvalho Araújo».

O capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, teve, ontem uma larga conferência com o ministro da marinha, acerca da condução do aparelho e de outros assuntos relativos à comissão que o mesmo navio vem desempenhar.

Um hidro-avião deve embarcar no referido cruzador depois de amanhã, largando o «Carvalho Araújo» na 4.ª feira para Fernando Noronha, com escala por S. Vicente de Cabo Verde. Este navio leva malas de correio para Cabo Verde, para o cruzador República e para os aviadores.

O comandante do «Carvalho Araújo» tencionava experimentar o novo aparelho de telegrafia sem fios durante a viagem, para ver a quanto alcança a telefonia e os rádios.

—A grande comissão das festas em honra dos aviadores, reúne-se amanhã, às 17 horas, com o jornalista sr. Paulo Freire já vem a caminho de Lisboa.

## Escola de Arte de Representar

Sob proposta da Escola de Arte de Representar, e em vista do parecer favorável da direcção geral de Belas Artes, o governo ao abrigo da lei orgânica da mesma escola, vai nomear, sem concurso, a illustre actriz D. Virgínia Dias da Silva para o lugar de professora de arte dramática, na vaga por falecimento da actriz D. Lucinda do Carmo.

## Tiro ao alvo!

A's 3,30 da manhã, telefonando para o Chiado Terraces, a fim de sabermos se a revista Tiro ao Alvo subirá hoje à scena, obtivemos a seguinte resposta:—Infortunadamente, hoje às 20,30 damos a 1.ª sessão. E às 22,30 a segunda.

—Nesses casos todas as dificuldades de montagem estão removidas?—Absolutamente todas.

—Podemos então comunicar essa noticia aos nossos leitores?—Agradecemos, mesmo, bastante que o nosso amigo nos faça esse especial obsequio. Hoje, às horas indicadas, efectuar-se-ão as primeiras representações do Tiro ao Alvo para estreia da companhia de revistas de que faz parte o eminente actor Silvestre Alegria.

## Museu Batalha Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e dominhos seguintes, das 15 às 19 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 328 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

## Escola Oficina n.º 1

Esta Escola, tam conhecida pelos seus modernos processos pedagógicos, havendo reconstituído, a poder de grande esforço, as suas classes infantis, admite requerimentos de alunos a partir dos 5 anos, com atestado de pobreza, ou doutros que, no caso de pagar, concorram parcialmente para as despesas a fazer com o seu ensino e educação.

Dão-se todos os esclarecimentos, ou na sede da Escola-Oficina, 58, Largo da Graça, ou no n.º 63 da rua das Escolas Gerais.

## Club Recreativo «Os Choras»

Em homenagem à direcção e dedicada às damas frequentadoras deste club, os alunos do curso de dança efectuam hoje, pelas 14 horas, uma grandiosa matinée.

Grupo Dramático Lisbonense.—Para reparação do amorador Antero Máximo Torres, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa, representando-se o drama em 2 actos «Modesta» e a comédia em 1 acto «Os dois Nênes».

## Concentração Musical 24 de Agosto

Realiza-se hoje, às 21 horas, uma bela promovido por uma comissão de sócios.

## Grupo Recreativo «Os Modestos»

Realizam-se as festas para inauguração do standarte. Haverá todos os dias, das 12 horas, sessão solene às 13 e 21, um acto de «Folies Bergères» seguido de baile.

## Propaganda anti-religiosa

Promovida pelo Núcleo de Juventude Comunista do Beato e Olivais realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão de propaganda anti-religiosa. São convidados todos os organismos que o queiram a fazer-se representar na dita sessão.

## A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portuguesa—Rue Blanche, 40.

## dos bancos.

O lojista, depois de du frente muito tempo os ter explorado materialmente, arrastou-lhes o seu moral pelo lado, impondo-lhes a falta aos compromissos tomados. Impôs-lhes o encerramento de oficinas, enquanto que o lojista vendendo o mobiliário que lhe restava nos armazéns, e descederem. Para salvar as aparências fingem um lock-out às ordens da Janiguerada «patronal» e vão, conforme todos verificamos, forçando-se de mobiliário do norte a fim de melhor fazerem concorrência aos fornecedores e estes ainda se deixam enganar.

Agora, —suprema afronta!—na «nota» que vem a público, tratam-nos como simples empreiteiros; e 2 que farão os industriais? Naturalmente sujeitam-se, obedientes aos seus donos, quando podiam muito bem livrar-se e livrar o consumidor da garra adunca do intermediário.

Está, pois, demonstrado que os industriais, na tóla pretensão de esmagarem os seus operários, foram comidos pelos lojistas. Uns e outros, porém, foram comidos pela «patronal» que começando por lhes apanhar a cota e joia de entrada, agora os deixa só em luta conosco, mas extorquindo-lhes ainda —segunda afirma—um montante superior a 100 contos. E' cara a lito e bom será que a aproveitem... apesar de que, quem pagará será ainda o consumidor.

O lock-out lançado com tanta arrogância e por três meses como se dizia, podemos afirmá-lo—foi por nós escandalizado. O resto irá também! Mais uns dias, mais umas semanas, mais uma fase aguda ou umas ou menos violenta, a vitória pertencerá-nos. E toda a gente constatará três vitórias neste conflito: Uma, da vigarista «patronal» que soube arrancar aos seus patrões uns contos para manutenção da sua quadrilha. Outra, dos lojistas sobre alguns industriais que pela sua cobardia ficam numa situação demasiado vexatória. E por último, a nossa, a vitória moral e material dos operários, que não tendo desido aos baixos meios de que os patrões se serviram, conseguiram, pela sua persistência na luta, a satisfação do aumento que reclamaram e moralmente ficaram colocados num plano muito superior e que já vai causando a inveja de alguns dos próprios patrões. Pelo menos nesta luta, como em todas, temos sido leais.

Operários do mobiliário: Por assim dizer a nossa luta vai revigorizar-se amanhã. Não obstante a falsa afirmativa dos nossos verdugos de que entre nós existem traidores que entrarão nas oficinas sem o aumento que reclamamos, este comité está absolutamente confiado de que todos os operários do mobiliário cumprirão o seu dever.

Não haverá um único de entre vós que queira trair o pão dos seus filhos e a sua dignidade de homem. Entre vós não haverá uma luta fratricida, visto que não precisamos de fazer como os patrões, caucionando compromissos com letras. Os nossos compromissos são caucionados pela fome dos nossos lares e pelo desejo de lavarmos as alfarrabagens que nos tem sido lançadas.

Se há operários que se tem dedicado aos mistérios mais reudes, só para não trair a sua causa; esses operários manter-se-ão e a luta, dure o tempo que durar, para nós, só terá uma saída:—a vitória! Se cada um de vós o vigilante e alentador do vosso camarada mais próximo, e ao riso amarelo dos nossos patrões, respondei sempre de frente erguida:

Aqui ninguém se rende!

## O comité central.

A assembleia de hoje, para tomar importantes deliberações, reúne às 14 horas, a de amanhã, para apreciar a marcha do movimento, é às 18 horas.

## Classes que reclamam

Manifacções de Calçado

Continua no mesmo estado o incidente existente entre os operários do industrial Costa (de S. Vicente).

Na reunião ontem efectuada, foi deliberado manter a atitude assumida, resolvendo-se mais convocar todos os operários deste industrial a comparecerem na reunião que hoje se efectua, às 10 horas, na sede do sindicato.

Devem comparecer os operários internos e externos, visto o assunto a resolver ser do maior interesse para todos.

## Operários Alfaiates

Para apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria, reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral desta classe, convidando-se a comparecer sócios e não sócios.

## Escola Oficina n.º 1

Esta Escola, tam conhecida pelos seus modernos processos pedagógicos, havendo reconstituído, a poder de grande esforço, as suas classes infantis, admite requerimentos de alunos a partir dos 5 anos, com atestado de pobreza, ou doutros que, no caso de pagar, concorram parcialmente para as despesas a fazer com o seu ensino e educação.

Dão-se todos os esclarecimentos, ou na sede da Escola-Oficina, 58, Largo da Graça, ou no n.º 63 da rua das Escolas Gerais.

## Club Recreativo «Os Choras»

Em homenagem à direcção e dedicada às damas frequentadoras deste club, os alunos do curso de dança efectuam hoje, pelas 14 horas, uma grandiosa matinée.

Grupo Dramático Lisbonense.—Para reparação do amorador Antero Máximo Torres, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa, representando-se o drama em 2 actos «Modesta» e a comédia em 1 acto «Os dois Nênes».

## Concentração Musical 24 de Agosto

Realiza-se hoje, às 21 horas, uma bela promovido por uma comissão de sócios.

## Grupo Recreativo «Os Modestos»

Realizam-se as festas para inauguração do standarte. Haverá todos os dias, das 12 horas, sessão solene às 13 e 21, um acto de «Folies Bergères» seguido de baile.

## Propaganda anti-religiosa

Promovida pelo Núcleo de Juventude Comunista do Beato e Olivais realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão de propaganda anti-religiosa. São convidados todos os organismos que o queiram a fazer-se representar na dita sessão.

## A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portuguesa—Rue Blanche, 40.

**NACIONAL** Telefone: Norte, 3049

Ultima representação

**O CENTENARIO**

Recita dos artistas Irene Grave e Jorge Grave

Fidalguia rústica (Cavalaria rústica)

Ultima representação da comédia

**CARTA ANONIMA**

Na primeira o papel de Santuza por IRENE GRAVE

**DIA 25:**

**AUTO DOS FAROLEIROS**

De D. Branca de Gonta Colação

**CAVALGADA DAS NUUVENS**

de Carlos Salvagem

## A Conferência de Génova e as suas consequências

Os Estados Unidos recusam-se a colaborar na conferência de Haia e estão dispostos a coadjuvar a Rússia

O Estados Unidos recusam-se a participar na próxima conferência de Haia, que tem o objectivo de estudar a reconstituição económica da Europa. Na sua nota, dirigida às potências, qual manifestam a opinião, segundo a qual esta conferência encontrará as mesmas dificuldades que a conferência de Génova. O seu interesse altruista pelo restabelecimento económico da Rússia determina-lhe colaborar com esta nação, tanto mais que entende, com questão primordial, que se assegure à Rússia as garantias necessárias para que ela, por si mesma, se dedique às questões que lhe interessam particularmente.

O governo americano acha-se disposto a prestar igualmente a sua colaboração aos governos de outros países, que queiram estudar a situação económica da Rússia e as medidas necessárias para o seu restabelecimento, tendo presente que a produtividade da nação russa é base sólida para assegurar o seu crédito. O governo americano interessa-se profundamente pelas decisões da conferência de Génova e prestará atenção às que saíam de futuras conferências; contudo, supõe que as actuais questões não possuem o carácter preciso que torne possível o concurso do governo americano às propostas apresentadas.

A nota americana causou grande descontentamento nos meios oficiais de Londres, pois se separam que os Estados Unidos tomassem parte na Conferência de Haia. A atitude dos Estados Unidos está, porém, na logica dos acontecimentos, pois esta nação tem um particular interesse em ajudar a Rússia na sua tarefa de reconstrução, e relações de reciprocidade, sob o ponto de vista económico, serão de proveitosos resultados para ambos os países. Vê-se que, se os russos não conseguirem vantagens na conferência de Génova, apuram contudo a simpatia e interesse de alguns Estados, e isto tem influência apreciável na grande consideração que as potências, que até aqui a guerreavam, possam dispensar-lhe no futuro.

N. R. — O facto a que se refere esta nota é ainda a questão entre a C. G. T. e a F. C. C. vendo-se, pela votação acima, que o S. U. da Construção Civil de Lisboa apóia as resoluções da C. G. T.

## DESPORTOS

### Lisboa-Gimnásio Club

A avaliar pelo entusiasmo que se nota em toda a gente pela festa que o Lisboa Gimnásio Club realiza amanhã, no Coliseu dos Recreios, com a assistência do sr. Presidente da República, a concorrência deve ser extraordinária para o que muito contribuirá o grandioso programa que foi organizado e que é, sem dúvida, um dos melhores que se tem apresentado em festas desportivas. O match desforra, em luta greco-romana, entre os pequeninos Alvaro Rodrigues Lira e Fernando Rodrigues Lira, discípulos de Grillo, que servirá de árbitro, está despertando um grande interesse no nosso meio desportivo, bem como as poses plásticas por Carlos Moreira e um cavalo em alta escola apresentado por um discípulo do distinto professor de equitação sr. D. José Manuel da Cunha Menezes, além de outros números de grande sensação.

### Passeio pedestre

O grupo que promove o «passeio de Cachelas à Costa e praia da Caparica», embarca no vapor do Cais do Sodré às 9,20, e é esperado na Trafaria por outros grupos, que embarcam no vapor que parte do Cais de Belém.

## SOCIEDADES DE RECREIO

### Club Recreativo «Os Choras»

Em homenagem à direcção e dedicada às damas frequentadoras deste club, os alunos do curso de dança efectuam hoje, pelas 14 horas, uma grandiosa matinée.

### Grupo Dramático Lisbonense



CONTOS DE A BATALHA

Judas Iscariote

Todos os dias, o Mestre estava triste, mas, naquela tarde, era a sua tristeza mais profunda que nunca.

A angústia oprimia a sua alma; o seu belo rosto havia perdido a habitual serenidade; a sua atrainente loquacidade havia cedido o lugar ao mutismo mais absoluto.

Ainda que a primavera abrisse flor, o dia estava frio e nevenito. Anunciava-se terível tempestade, mas na alma do Mestre mais se adensava a tempestade.

Como todos os dias, a turba vinha de longe escutar o verbo eloquente do Mestre, sobre o lago — mas o Mestre não falava.

Não se dignava olhar, sequer, a turba miserável, que vinha de longe, para ouvir a sua divina palavra, como um bálsamo sobre a sua alma ulcerada, sequiosa de verdade e de saber.

Os discípulos, consternados pelo mutismo do Mestre, esforçavam-se para reprimir a impaciência da turba e convencê-la a atender ou a voltar em ocasião mais oportuna, mas as suas palavras não conseguiram.

A turba queria escutar a voz do Mestre, e não queria voltar com a expectativa iludida.

Pedro, que tinha um forte ascendente sobre o Mestre, aproximou-se dele e disse-lhe, apontando a turba:

— Mestre, eles vieram de muito longe e esperam ansiosos a tua palavra de verdade e de sapiência. Fala-lhes, para que eles se vão, abençoados e contentes. O Mestre não respondeu e Pedro não insistiu.

A tarde, já quando as trevas se adensavam sobre a terra, e a turba foi regressar à cidade vizinha, o Mestre dirigiu-se para a cabana, que lhe servia de residência, como aos seus discípulos.

O que turbava a alma do Mestre? Que dolorosos pensamentos agitavam o seu cérebro? Qual a razão do seu mutismo? Porque não olhara, sequer, a imensa multidão que viera para ouvir a sua divina palavra?

Eis o que preocupava os discípulos, quando eles e o Mestre entravam na cabana. Dentro dela, o Mestre e os discípulos sentaram-se; assim se passaram longas horas. Os discípulos procuravam adivinhar o pensamento do Mestre, sem nada conseguirem.

Subitamente, uma ave nocturna soltou um grito estridente, que parecia um anúncio funesto. Ao ouvir-lo, o Mestre ergueu a cabeça, abriu muito os olhos, fitou o que o rodeava e os discípulos, com uma voz que parecia vir de longe, interrogou os discípulos como se não os reconhecesse:

— Sois vós?

— Sim, somos nós, Mestre — responderam os discípulos unânimes, julgando que o momento de ouvir a sua palavra, e ansiosos de conhecerem a razão do seu mutismo.

— Escutai-me! — exclamou o Mestre, com a voz doce e triste. — Escutai-me, vou falar-vos de morte e de vida. A minha alma está oprimida por mortuária angústia. Aproxima-se o dia supremo da minha revelação, e eu tremo ao pensar que a minha força não basta para resistir à dura prova que eu tenho de sofrer. E tremo ainda ao pensar que nenhum de vós se disponha a ajudar-me no grande passo. Tremo ao pensar que nenhum de vós queira trair-me!

Os discípulos estremeeceram, oprimidos por angústia mortal. Era, portanto, verdade! Para que a revelação do seu amado Mestre pudesse dar-se, era necessário que um deles fosse traidor! Mas qual seria? Todos o amavam, porisso nenhum queria trair-lo.

O Mestre prosseguiu:

— Qual de vós me trairá?

— Nenhum! — exclamaram todos. E naquele momento eram sinceros. Então, nenhum de vós me ama!

Os discípulos, surpreendidos, não responderam. E o Mestre falou mais:

— E assim... Nenhum de vós me ama! Todos se mostram dispostos a morrerem por mim. Mas a vossa morte não me apraz. Nenhum quer trair-me! E da vossa traição depende que eu me revele!

«A minha revelação é pouca coisa, mas é muita coisa a redenção humana. Quererei morrer, por saberdes que a morte do corpo é fatal, segue a vida da alma, que é eterna. Nenhum se dispõe a trair-me, por saber que a traição segue a morte do corpo e a condenação eterna da alma. Sabeis que, sem a traição de um de vós, o género humano não será redimido. E no augusto egoísmo da salvação, nenhum de vós quer sacrificar-se para que milhares de homens possam salvar-se. Amais-me! Eu não creio! Nenhum de vós me ama! Cada um de vós se ama a si próprio.

O Mestre suspirou, observando o terror mudo dos discípulos. E continuou:

— Um de vós deve trair-me. O qual deve ser executado pela memória dos homens, condenado por toda a eternidade. O sacrifício será pela redenção humana. E só a traição poderá torná-la possível. Sacrifício sublime... Se a traição de um de vós pudesse glorificar-lo, eternamente, trazendo a minha revelação, e que determinasse também a redenção humana, vós estardes todos dispostos a trair-me, inspirados num puro zelo. Mas porque um de vós tenha de trair-me para que eu me revele, porque o traidor haja de ser executado e eternamente condenado para que o homem se redima, do que foi, do que é, do que será, nenhum de vós tem a coragem de se sacrificar. O vosso egoísmo impede a minha revelação, e a redenção humana! Eu desprezo-vos, porque não me amais!

E o Mestre calou-se, baixando a cabeça sobre o peito, com amargo desolamento, dominado por profunda desesperação.

Aos discípulos repugnava a traição, por ser fatal. Mas o sacrifício infamante era indispensável; por ser infamante a nenhum aprazia. Assim o Mestre não podia realizar a divina missão.

Estavam todos em profunda consternação; ergueu-se do fundo da cabana Judas Iscariote, conhecido pela tardia e áspera palavra, o qual com voz comovida, mas firme, assim falou:

— Mestre, se é fatal que alguém se atraiça para tua glória — o traidor se-

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O atentado à lei das oito horas na indústria têxtil — Os democráticos até dão prémios — Os ordenados... dão margem a prendas...

Na indústria têxtil, como já mais do que uma vez temos dito, é onde o regime das oito horas diárias está sendo mais abolido. Era até certo ponto desculpável se o atentado à lei democrática, constitucional e parlamentar que instituiu o sistema referido das oito horas fosse vibrado por talassas, no intuito evidente de divorciar o operariado desta república interessante e de opereta. Mas não. Na sanha feroz contra a letra morta da lei também se salientam partidários entusiastas do democratismo, como, por exemplo, o conhecido filantropo Manuel Pinto de Azevedo.

Este senhor em qualquer parte se blasona de que nas fábricas onde é gerente é onde melhor se paga. Ora, segundo uns informes que conseguimos colher, porque agora estão a apertar muito as barreiras fabris para não serem conhecidos do que se passa no interior das roças têxteis, na fábrica da Areosa, que tomamos por base, o ordenado na fiação não chega a \$300.

Como vemos, são uns salários por aí fóra. Desta maneira não é para nos surpreender que, por ocasião de aniversários, os patrões ou gerentes possam dar, muito esmalmente, tecido para fato a cada operário, saia e blusa a cada operária; e que os Ratos, em discursos louváveis e de braços estendidos até ao chão, como os pretos ao pé dos raios acusem a Batalha de dizer falsidades acerca do seu rico patrão. Pois claro: os operários e operárias ganham muito dinheiro, com \$250 vão comprar, salvo as despesas da alimentação, a casa ao senhorio.

Porém, para que o pessoal da fábrica da Areosa perceba mais naquela, o ex-celso gerente obriga-o a trabalhar mais duas horas por dia, tanto na fiação, como na tecelagem, dando-lhe além da chorada percentagem referente aos 120, quando não são 140, minutos a mais, ainda um prémiozinho, que não fomos, por enquanto, capazes de saber a quanto monta.

E' claro, para incentivo dos escravos de ambos os sexos. E' por estas esmolas que matam um pobre, que os pessoais oferecem aos seus amigos patrocínios tapas de cristal e trinchantes, para melhor lhes beberem o suor do rosto e juntarem a pele e os ossos dos desgastados, porque as carnes não há meio de voltarem, nem mesmo a poder de bolachas e vinho fino uma vez por ano, que os generosos industriais costumam dar quando completam mais uma rissonha primavera.

Ai os afadilhados, que tinham obrigação de ser mais ativos, também estão

dem a lotação do teatro, a administração Nacional resolveu abrir uma assinatura suplementar, para a repelção das peças, nas noites de sexta-feira e sábado.

Terça-feira, em 4.ª recita de assinatura a Companhia Espanhola Barreto-Ballester vai apresentar-nos no Eden uma lindíssima opereta, cuja representação e um dos seus maiores triunfos. Trata-se duma obra em 3 actos e 4 quadros, intitulada *El Duquesito de La Corte de Versalles*, que será exibida com todo o aparato e brilhantismo que exige, e tal qual a virom os frequentadores do teatro Reina Victoria de Madrid. *El Duquesito* é uma adaptação da peça francesa *Petit Duc*, mas a partitura, inspiradíssima, é do maestro Amadeu Vives.

Tanto o guarda-roupa como os cenários foram feitos expressamente para esta peça e revelam um requintado bom gosto.

Reclames

Hoje, no Nacional, é definitivamente a despedida da encantadora peça do Quinteto *O Centenario*. Ali, no elegante teatro, não deve, pois, faltar quem queira assistir a um espectáculo verdadeiramente esplêndido.

E' esta noite que reaparece no S. Luís a companhia Armando de Vasconcelos, que em Coimbra acaba de alcançar um êxito extraordinário. Representa a engraçada opereta *A Casa Suzana* cuja protagonista é desempenhada pela graciosa artista Ausenda de Oliveira, na qual a brilhante atriz tem uma coroa de glória. Os restantes intérpretes são Sofia Santos, Armanda Neves, Louzaila Neves, Filomena Casado, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Vasco Sant'Ana, João Campos, Alfredo Henriques, Sebastião Ribeiro e outros. A noite de hoje, domingo, será como é de esperar brilhantíssima visto ser grande a afluência do público de Lisboa, por esta magnífica companhia.

— Apesar de esgotar todas as noites a bilheteira do Avenida, a opereta *Pérola Negra*, sai de scena proximoamente em vista da companhia partir para o Brasil.

— A'manhã, no Eden, inauguram-se as recitas da moda. Vão a scena duas zarzuelas do género chico: *Los tres músicos* e *El asombro de Damasco*, que tem agradadissimo, despertando as mais vibrantes gargalhadas e que tem lindíssima música.

— A companhia Barreto-Ballester, que tanto se tem feito apreciar e aplaudir pelo mérito dos seus artistas e pela afinidade com que tem apresentado várias peças, repete hoje, em despedida, *Las Verónicas*, com que tem grandioso êxito obtendo logo na noite da estreia. *Las Verónicas*, a par dum êxito já interessante como gracioso, tem uma linda música e um excelente desempenho.

— No domingo, quem guardou para a última nota a aquisição de bilhete, não conseguiu assistir ao espectáculo do Foz, visto que todos estavam vendidos muito antes de começarem as representações do *Piparote*. E hoje voltará a suceder o mesmo, visto repelir-se a sensacional revista cujo êxito grandioso se tem ido acentuando de noite para noite.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «O Centenario».

No Salão Nobre: Exposição Lyser Franco.

S. LUÍS — A's 21 — «A Casa Suzana».

POLITEAMA — A's 21 — «Azas quebradas».

AVENIDA — A's 21, 15 — «A Pérola Negra».

EDEN-TEATRO — A's 21 — «Las Verónicas».

CHIADO TERRASSE — A's 20, 30 e 23, 30 — «Tiro ao alvo».

SALÃO FOZ — A's 20, 45 e 23, 30 — «Piparote».

APOLLO — A's 21, 15 — «Belo Sexo».

COLISEU — A's 14 — «Festa desportiva».

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-pum».

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatografado.

CONDES (Avenida) — Animatografado.

CENTRAL (Avenida) — Animatografado.

CHATELIER (Avenida) — Animatografado.

IDEAL (Loretto) — Animatografado.

EX-ELSOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20, 30, todas as noites.

PROMOTORA (no Calvário) — Animatografado.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pró-solidariedade Luís António de Carvalho e Francisco Bento da Cruz

Sendo da máxima urgência o auxílio a prestar aos estimados e denodados militantes Luís António de Carvalho e Francisco Bento da Cruz, ainda gravemente enfermos, a comissão encarregada de colher donativos para custear o seu tratamento pede a todos os organismos e camaradas a quem lhe foram enviadas listas de subscrição para fazerem a máxima propaganda das mesmas, fazendo todo o possível para, dentro do mais breve prazo de tempo, elas serem preenchidas e as respectivas quantias remetidas.

A urgência da solidariedade e a gravidade da doença assim o aconselham. A mesma comissão comunica que qualquer quantia pode ser entregue, todos os dias das 21 às 23, na rua de Entreparedes, 33, 1.ª, onde se encontrão os membros da dita comissão.

Sindicato Unico dos Operários da Indústria do Vestuário

São, por este meio, convidados a reunir em assembleia geral extraordinária, todos os sócios deste Sindicato, no dia 22 do corrente, pelas 21 horas, para a seguinte ordem do dia: 1.ª Leitura da acta; 2.ª Resolver o aumento da cota; 3.ª Nomear os delegados ao Congresso Nacional.

Atentos os assuntos a tratar pede-se que nenhum sócio falte.

Teatros

Primeiras

S. LUÍS. — Companhia Francesa. — *Zazá*.

Não saímos bem dispostos do teatro S. Luís, ao contrário do que esperávamos, quando lá fomos para ver a *Zazá* tão diversamente compreendida pelos numerosos artistas portugueses e estrangeiros que a tem levado a scena.

Bem gravado está ainda na nossa memória, a forma super-magistral porque já há muitos anos, a vimos e em que os papéis principais estavam a cargo de Angela Pinto, João e Augusto Rosa. Foi uma interpretação genial que não mais se apaga e que mais corpo toma sempre que outros a representam, incutindo-lhe processos novos ou estudando-a segundo a sua maneira de ver. Da *Zazá* da Companhia Francesa que terminou agora os seus cinco espectáculos, ficou a nossa vez de o primeiro acto no qual tocou ao trabalho de Cora Laparcerie. Digas-se contudo que ficou memoravelmente porque a lustrar atriz soube precisar com uma nitidez de expressão de sensualidade e sedução a scena do camarim, como nunca vimos na nossa já longa carreira de espectador assistido de teatros de declamação. E' sobretudo notável e desnudado a travessura com que a fez, sem arrastar, como quasi sempre sucede, os preparativos de vestir e despir, podendo simultaneamente marcar toda a escala dos galanteios de que uma mulher sabe usar e abusar quando quer enfeitar o seu eleito!

Foi pois a *Zazá*, o primeiro acto e pouco mais se o dizemos é porque não nos arreacemos de que o nosso reparo possa ofuscar o talento de Cora Laparcerie, que o tem... de raiz, no que julgamos estar de acôrdo não só com o que a entenderam, como até com o que fingiram admirar!

Colin, que é dos maiores actores que temos visto, tem infelizmente pouca emoção, chegando até a vestir mal, o que não sucedeu em outras peças em que a correcção do trajeto tanto destaca que a não deixou mal, porque a um actor da sua categoria nunca vem a faltar. Mas... não andou muito bem. As outras personagens desastadas, desastadas e também mal vestidas! A pequena... (não me ocorre o nome) muito interessante e dizendo com propriedade o seu gentil papellito.

Resumo das recitas da Companhia Francesa: Como peças dignas de menção destacam-se *La danseuse rouge*, *La Femme masquée* e *Zazá* (já bem conhecida). Como interpretação merece registro:

Corá Laparcerie, no 2.º acto de *Mon*

dem a lotação do teatro, a administração Nacional resolveu abrir uma assinatura suplementar, para a repelção das peças, nas noites de sexta-feira e sábado.

Terça-feira, em 4.ª recita de assinatura a Companhia Espanhola Barreto-Ballester vai apresentar-nos no Eden uma lindíssima opereta, cuja representação e um dos seus maiores triunfos. Trata-se duma obra em 3 actos e 4 quadros, intitulada *El Duquesito de La Corte de Versalles*, que será exibida com todo o aparato e brilhantismo que exige, e tal qual a virom os frequentadores do teatro Reina Victoria de Madrid. *El Duquesito* é uma adaptação da peça francesa *Petit Duc*, mas a partitura, inspiradíssima, é do maestro Amadeu Vives.

Tanto o guarda-roupa como os cenários foram feitos expressamente para esta peça e revelam um requintado bom gosto.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

V. N. de Famalicão

19 DE MAIO

Pela organização operária

Hoje venho ocupar um pouco de espaço nas columnas de *A Batalha* para dizer aos camaradas que tem a seu cargo a organização da classe da construção civil neste concelho, que tem deixado esquecer a alta missão de que foram incumbidos.

A organização operária deste concelho vem há anos merecendo a censura de todos os delegados operários que tem vindo fazer comícios e sessões de propaganda em várias ocasiões. Os próprios construtores civis, de quem nos vamos ocupar hoje, que aqui marcham na vanguarda de todas as outras classes, pois que é a mais numerosa, exceptuando a têxtil, de quem nos occuparemos na próxima correspondência, tem jazido ultimamente numa apatia vergonhosa. Os seus dirigentes ultimamente eleitos, receberam da Direcção cessante uma organização que, se não era o que devia ser, era, no entanto, já alguma coisa. Mas a sua pouca vontade ou talvez poucos conhecimentos, deram motivo a um quasi completo desagregamento da sua associação de classe.

Não venho aqui citar o nome deste ou daquele camarada.

Não! Venho hoje às columnas do nosso intemerado baluarte, dizer à Direcção de Sindicato Unico da Construção Civil de V. N. de Famalicão, actualmente a frente dos seus associados, que tem descurado de sua associação! Sim! camaradas! Vós tendes deitado ao

ÁVANTE!

S6 aparecerá na segunda-feira

Em virtude de haver faltado a energia eléctrica na officina que se tinha incumbido da sua impressão, o *Ávan!* aparecerá na próxima segunda-feira, 22.

Pistola que se dispara

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada José Nabais, de 44 anos, continuo da Secretaria Geral do Ministério da Instrução, natural de Penamacor, residente na travessa da Arrocheira, 1.ª, esq. quando no corredor da mesma Secretaria um funcionário daquele ministério examinava uma pistola, esta disparou-se indo a bala alojá-la na coxa esquerda.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Carlos Sobral, de 5 anos, natural de Lisboa, e residente no pátio da Picheleira, 25, rca. que na rua de Santos foi atropelado por automóvel, ficando ferido na cabeça e perna direita.

Queda

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada José Alvaro da Silva, de 41 anos, litógrafo, natural de Lisboa e residente na Estrada de Bemfica, 350, 2.ª, que na rua Arco de S. Mamede deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	618-00	626-00
Paris.....	161-51	163-00
Italia.....	89-00	90-00
Bélgica.....	160-40	161-10
Suica.....	245-50	246-00
Francia.....	200-10	200-50
Holanda.....	440-25	441-00
New-York.....	1-09-00	1-10-00

Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões... 47550

Off. 2.ª azul, rosa e Camões... 32350

Off. extra, azul ou rosa... 56550

Oleina... 56550

Castilla... 56350

Amarelo para roupa... 21550

Amendos e alcatraz... 17800

Cloreto e potassa, quilo... 180

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transações. Pedir condições de venda e amostras a

Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco do Baudela, 112, 1.ª, Lisboa — Telef. C. 593.

PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competição

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.ª, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

Consultório Dentário BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40-1.ª

Consultas e extracções grátis todos os dias das 8 às 11, (Cabinete B), mediante a apresentação deste anúncio.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção do Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registado 6\$90.

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais, às 12 horas.

Medicina geral — Dr. Castro Rôla Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 15 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Sertório Sena, especializado por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.

Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.

Doenças das rins e vias urinarias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10, 30 horas.

Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.

Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e dietas — Dr. Pinheiro de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginecologia medica — Dr. Elias Baruel.

Análises clinicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.

Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Marta.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.



**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**  
**Lisboa-Portugal**

**A Novela Vermelha**